



O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO: CARICATURISTA SILVA E SOUZA

DIRECTOR E PROPRIETARIO
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DE REDACÇÃO
JULIO DUMONT (CORLANDO)
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHOGRAPHADO
LITH SALES

REDACÇÃO
E
ADMINISTRAÇÃO
T. DA ESPERANÇA
LIDDA

ASSIGNATURAS
ANNO 1000 REIS
600 MEZES 500
TRES MEZES 300
NUMERO AVULSO 20 REIS
ANUNCIOS: PREÇO CONVENCIONAL

Administração SILVA E SOUZA
N.º 98

TERÇA-FEIRA, 11 DE JANEIRO DE 1910



Silva e Souza

CARA REDONDA! BIGODE LOIRO! SERÁ ESTE ?...

CHRONICA

O momento politico

A Monarchia parece apostada em auxiliar a Republica. Tendo visto que o povo portuguez, por um excesso d'apathia, não pegava na antiga espingarda da Maria da Fonte, o regimen o que fez? Provocou.

Ha duas dezenas d'annos que as instituições não fazem outra coisa. Desde 31 de janeiro, em que a dignidade da Patria ficou sepultada sob as ferraduras da Municipal, o Poder e os homens que o servem outra coisa não tem feito senão legitimar sangrentas represalias.

Não bastava, para erguer o protesto do paiz, o facto de sermos o mais atrasado da Europa, em melhoramentos, e o mais adeantado em tributos. Não era sufficiente a vergonhosa tutela sobre nós exercida pela Casa de Bragança, raça de imbecis e criminosos, que, desde o seu inicio, veem dando os mais tristes exemplos de ignominia. Não chegava o termino cerceado todas as liberdades, conspurcado todos os direitos, sonogado todas as regalias.

Era preciso mais e a Monarchia fez mais.

De vez em quando, para recordar as antigas epopeias, em que se davam cutiladas dignas da Illiada, a guarda pretoriana tocou a todas ellas e fez das ruas de Lisboa o segundo cerco de Troia. Que o digam o 4 de maio, o 18 de junho, o 5 d'abril, etc., em que o governo, julgando apagado o fogo patriótico, o avivou com os terçados da policia e as espadas da Municipal.

Agora, tinha corrido o boato, não sei se bem entendido, de que entre o Partido Republicano lavrava profundo desalento. Os republicanos, esperavam, creio que a Revolução, e o sr. dr. Antonio José d'Almeida veio de Carlsbadt sem a trazer na sua mala. A visão transfiguradora de barricadas fumegantes, sobre as quaes se hasteiam as bandeiras vermelhas da Democracia, começou a desfazer-se n'uma realidade demasiado prosaica.

Mas o regimen correu, salvador. E, para que o fermento revolucionario não degenerasse em borras d'agua pé, installou a Bastilha no Governo Civil e desatou a encarcerar todos os habitantes do paiz, cúmplices, por obras, palavras ou pensamentos, na execução do Terreiro do Paço, a que foi dado o nome de regicidio.

Não bastou o exemplo de Franco. A mesma atmosphera sanguinaria com que o dictador nos envolveu, querem fabricar-a os estadistas d'ho, je. E' preciso que 1910 se pareça com 1908. Para isso, não hesita o sr. Beirão, pacato presidente da Associação dos Advogados, em tomar uma attitude feroz e turbulenta.

D'este modo, por maior que seja, no Partido Republicano, o desejo de fazer uma obra pacifica, de concordia

nacional, a Monarchia trata de chamar a Revolução com todos os seus excessos e horrores.

Em face d'isto, o que deve fazer o Partido Republicano?

Acceptar o repto.

A Monarchia quer violencias?

Pois venham as violencias. N'esta hora, tudo o que fôrem palavras representa superfluidades. O paiz está bem consciente do que lhe resta fazer.

O que é preciso é que haja quem lhe indique o modo de o fazer. Apareça um organisador, um homem á altura da situação, que faça mais do que bellos discursos e possa arriscar mais do que uns tropos commovidos e solemnes.

Existe esse homem?

Que venha, e abatam deante d'elle, as vaidades de muitos, talvez legitimas, mas inoportunas. Não é preciso fazer mais conferencias e sessões solemnes. E' preciso, como disse ha dias o sr. dr. Affonso Costa:

Acção! Acção! Acção!

E. DE C.



Transformação

Passou a rer um caustico zabumba
De musica dolente maviosa,
Assim, de mocidade radiosa
Tornou-se bem depressa n'um rei-Tumba.

Agora canta apenas o quizumba,
Pois já cantou a aria mais custosa
De mocidade bella, radiosa
Tornou-se bem depressa n'um rei-Tumba.

Mas, o que toca ainda com pericia
Pensando toda a noite na Patricia,
Idéa que bastante o martyrisa,

Não é o favorito berimbau
(Com tanto que o não ache muito mau)
Agora gosta mais de flauta liza.

STYL.



O' sr. Lacerda da insanitaria, vo-
cencia faz favor de volver os seus
olhos mezericordiosos, para umas se-
nhoras sérias... que por ahí andam
sem saber lêr?!

Arranje lhe tambem um livrinho!
A lei deve sêr igual para todas.



Bolas em cheio

(Ao reverendo padre Lourenço de Mattos)

Salve-o Deus com saude permanente,
Bons vinhos, muito bago etcetra e tal.
Que lhe deseje o demo tanto mal
Como nós desejamos, francamente.

Versando n'um soneto decadente
Pedimos-lhe um favor especial:
E' que azorrage os seus do Portugal
A vêr se fazem rir um pouco a gente.

Já tiros lá não ha do Balsemão,
Galhe as da Delmira essa rabina,
Nem taponas valentes no Xuão.

Ponha a rapasiada alegre e fiaa,
Ao tal Pedro Eremita dê razão
E venha beber dois ali á esquinã!

ORLANDO.

IMPOSSIVEIS

— A policia deixar de prender os socios do Centro Antonio José d'Almeida.

—O cauteleiro *Amanhã é que anda a roda* não ser roubado.

—Haver uma sessão na Camara dos Deputados.

—Os cartazes do *Paraizo* não terem um *pau* pelo menos.

Saber-se o resultado do inquerito á *insanitaria*.

—Haver *carros do povo* ao domingo.

—Os policiaes não voltarem o *sim senhor* á magestade.

—O Gouveta Pinto deixar o monculo.

—Resolver-se a questão do Café Suiso.

—O Gualdino Gomes deixar de ter má lingua.

—Diminuir o nariz ao Beirão.

—Deixarem-se de usar as malinhas.

—Comprar-se um bilhete para o *Sol e Sombra* pelo preço da casa.

—O nosso amigo João Borges deixar de pedir *caixinhas*,

—Regularizar-se o serviço de correio.

—Saber-se que especie de doença tem a Julia Mendes.

—O *General* deixar de apanhar taponas, quando pede beijinhos.



Para a historia

O Terramoto do Ribatejo
O tratado com a Allemanh
A questão de Macau
Os sanatorios do Funchal
Um casamento gorado
Enormes innundações no norte...
Eis os factos mais notaveis do curto reinado do rei *Tumba!*



Conselhos d'um parvo

Não te fles jámais em apparencias;
Ha *vocês* que mer'ciam *excellencias*.

Se não queres com *bufos* ter agouro,
Vae pintar o bigode se o tens louro.

Monarchico com côr de liberal,
Se trepa, muda o mal em peor mal!

Se tens da providencia o sentimento
Faz ao sair de casa o testamento!

Ouve das discussões sempre o chinfrim
Deixa-os fallar e tu... falla no fim.

TANSO.



Hade casar um dia, um dia hade casar!

Quando... *num xe xabe*.
Em cahindo do ceu aos trambulhões a noiva... é certo!



Os barbeiros não teem tido mãos a medir a cortar bigodes louros.

Animatographo... vivo

Voltámos á antiga.

Apoz uma accalmação fingidamente liberal e mil promessas de *vida nova*, lá temos a bastilha da Parreirinha a prender gente a torto e a direito sem causa nem motivo.

Raro é o dia que os jornaes não noticiam que tres ou quatro cidadãos foram apanhados pela *bufaria* indecente e que estão mettidos em infectos calabouços, sem que a propria familia saiba do seu paradeiro!

Eis ao que chegámos dois annos depois da tragedia causada pelo infamissimo dictador.

Quasi que começamos a ter saudades d'elle!

Se vamos por este andar
De terror e d'opressão,
Inda a gente hade chorar
P'las «caricias» do Xuão!

Os srs. sabem para que servem os soldados?

Para guardas, exercicios, defeza da patria e commodidade dos srs. officiaes, que teem creados á *borliú?* Nada disso.

Agora servem para entrarem em *orpheons* cantando loas á realza!

N'um regimento da capital onde brevemente se faz uma festança, lá estão ensaiando os pobres *magalas*, que teem de cantar, afinadiños, a linda musica do maestro Braz com habito de S. Thiago e tudo, e os lindos versos de um official, poeta de inpenca.

Ahi vae uma amostra que pedimos licença para publicar:

«Pelo rei que é commandante
Supremo de todos nós
Pela nação, terra amante
Patria de nossos avós.»

Depois ha um *ratachins* todo liró e acaba o hymno com um «*pelo rei damos a vida*» que é de um effeito maravilhoso.

Que pena não podermos ouvir o «*orpheon*» que pelos modos está afinadinho e na perfeição!

E ali é «cantar» ou... *estás a ver* o que acontece ao pobre diabo, que não *pia* porque não pode ou não quer. Boa ideia!

Da tropa agora o noviço
Com certeza a farda estima,
Porque faz todo o serviço
E tem de cantar... por cima.

O illustre conselheiro Eduardo Joseph Lapin se não tivesse nascido era preciso invental-o.

Calculem que no conselho de Estado não achou nada mais bonito nem hilariante para dizer, que afirmar que o narigudo ministerio beirão é «um ministerio artistica e estheticamente organizado.»

Se o não vissemos escripto não acreditavamos.

Onde encontraria elle a esthetica?
No nariz do presidente *sem ellas*
ou na matta cabelluda do Moreirinha?
Grande *chuchador* o Lapin!

Tem sempre alerta a *piáda*
E mesmo sem o sentir
Larga cada *paulitada*...
Que a gente até morre a rir!

Para o nosso original concurso de uma quadra que contenha quatro **a a e** e oito **r r r** recebemos as seguintes quadras e acabou-se por agora. Brevemente outro concurso egualmente de novidade.

Vão preparando os miolos.
Eis as quadras!

Do Simão Taramella:

E' custoso como burro,
Mas enfim creio que achei:
Metto trez **r r r** (bom numero),
Penso que á méta cheguei!

De Asno Onil:

E' forte e rijo este assumpto,
Não erro se isto contar,
Tenho porem no bestunto,
Modo do verso findar

ORLANDO

Um *lagarsinho das areias* berrou
n'um circulo catholico que o *Mundo*,
o *Xuão* e a *Demolição* deviam ser
querellados trinta mil biliões de
milhões de vezes e mais algumas.

Pobre rapasinho!
Quem faria mal ao bichino para se
assanhar assim?

No dia de Reis a policia não voltou
as costas ao radioso *tumba* como
de costume.

E' que o pequeno vae estando *espigadote*
e aquella exposição de trazeiras
policiaes podia suggir-lhe qual-
quer appetite.

Vae de retro.

TYPORIOS

Teixeira «Gazozo» de Sousa

Cá temos um *typorio* de menção!
Um typo todo *sodio* e *arseniato*...
Conseguiu ser ministro o maganão
A' força do melhor *bicarbonato*!

Agora tem fumaças de mandão,
Ser chefe do partido é-lhe bem grato
E é capaz de ganhar a eleição
A poder de *chloreto* e de *sulfato*.

Arrancos tem ás vezes de tesura
Em ser malcreação sente ventura
Fingindo agora ser p'la rev'lução!

Porém se lhe acenarem co' o pennacho
Da monarchia volta a ser capacho...
Não vejam no *Gazozo* uma excepção!

PICHIRINÉE.

“Os Lusíadas” ..: para rir

XLII

Emquanto esta vil trama habilidosa
Se fez e consummou, seguiu p'ra a frente,
A gente do Xuão, caliginosa,
Já tinha pressa em vir roubár a gente:
Entre a ponta da Bota (!) mui famosa
E a pedra já passava; o sol ardente
Queimava até os deuses... que judeu!
Crestando os bigodões ao Pae do Céu.

RLIII

Tão brandamente os ventos afagavam
O velame das naus, que sem perigo
Pelas aguas serenas deslisavam
Como quem o mar tinha por amigo.
A bordo nas manobras trabalhavam
P'ra elles a labuta era um figo,
E a frota ao brando vento, que soprava
Já mais perto da Hespanha navegava.

XLIV

João Franco, o casmurro thalassão
Que a tamanhos assaltos se offerece,
De velhaco e maldito coração
Mas a quem a fortuna favorece,
Para aqui assaltar não vê razão,
Pois que só sua terra lhe appeteece
—«P'rá frente é o caminho!» elle ordenava
Mas não lhe aconteceu como julgava

(Continúa)

REI LUSO & VIU SE GREGO.

(!) A Italia, já se vê.

A noiva já está na forja. E' ques-
tão de meses. Teve de se fazer de
encomenda.

O nariz do sr. Beirão é que vae
descobrir os rejicidas e consolar o sr.
Conde do *suave milagre*.

Aquillo é que é um nariz com fa-
rol...

Acrosticos

—á lhe temos largado mil *piadas*,
umas vezes a serio outras a rir,
—argando-as, já se vê, sem o ferir
—ndo dos seus fracassos na penguáda

O que porem não 'sp'rvamos nem nada
—e um chefe que era *chefe* sem servir,
—ra essa tal ehefia saccudir
—arrendo dos despresos a testada.

—sso dá-lhe honra e muita pôde erer,
—á vão *duas á preta* seu poeta,
—a pouco quem ousasse tal fazer!

—se quer arrumar-lhe bem a setta,
—os monarchicos dê... mas a valer;
—bandone essa gente! Ella é pateta.

ORLANDO.

Em Caneças um *devoto* qualquer
substituiu um grosso cordão de ou-
ro que uma santa tinha ao pescoço
por outro de prata dourada que não
vale dois patacos.

Como a santi-cha com todo, o seu
poder milagreiro consentiu a troca e
não se queixou, é de suppor que el-
la fosse feita de cummum accordo.

A policia não deve metter o nariz
em negocios particulares.

O CAO D'ALIJO, SATISFEITO !...



Silva e Souza

PALESTRA NOCTURNA

—Ai, conselheiro; quanto hoje me tardava! Cheguei a pensar que não viria.

—De forma alguma deixaria de vir, M.; tardei um pouco, é verdade, á minha hora habitual, mas, sabe que tempo precioso a politica me absorve, actualmente.

—Ainda os *bloquistas*, não é verdade?

—Não, M. Esses ficaram arrumados, e, coitados, não têm força para muito. São uns dependentes; são machinas manipuladoras que deixam de funcionar logo que lhes falte a força motriz.

—Diga-me conselheiro: e o Vilhena com a renuncia não nos prejudicaria?

—De forma alguma, M. O Vilhena é de dôr... mansa. Dá-lhe forte mas, passa-lhe depressa. E' um amado vaidoso. Crea, M. que, se já depois da sua renuncia fosse instado por alguns marechaes teria já retomado a chefia do partido! Por aqui pode avaliar.

—Mas, devemos contar com as reprecizalias do Alpoim, não é verdade, conselheiro?

—Tambem não, M. O Alpoim faria alguma coisa se estivesse n'outra situação; mas, assim não; é um inoffensivo palavroso. De cá, nós, temos sabido engodal o, acenando-lhe de longe com o penacho, e por isso elle, se tem retratado a compromissos tomados e dado com os pratos na cara aos jacobinos que agora o não podem vêr. Por consequencia o Alpoim é uma ilhota isolada, sem accesso nem vegetação. Ha de passar a vida em volta do penacho como a borboleta em volta da luz, e nada mais.

—Mas, mudando de assumpto, conselheiro. Sabe, que, no processo que para ahí se arrasta ha quasi dois annos eu muito dezejaria preparar um lance de bastante effeito; uma coisa que *retumbasse* em todas as côrtes do mundo; e para isso pedialhe o seu são conselho e valioso auxilio.

—Ao seu dispor, M. mas permittame, que mui respeitosa mente lhe diga: o fim a attingir é pouco convidativo, mas, no emtanto...

—Como assim, se ainda lh'o não disse?

—Perdão! disse-me ha pouco.

—Está equivocado, conselheiro!

—Perdão. Não estou. Queira ouvir-me, M. disse-me que desejava levar a effeito uma coisa que *retumbasse*, etc.

—E depois?

—Ora, aqui é que está o busilis.

—*Retumbar*, é tumbar mais de que uma vez; mas tudo proveniente de *tumbar*; e obra de *tumba*, como sabe, ou cheira a defunctos, ou quando applicada ás pessoas é synonymo de parvo, de imbecil, e de incompetente; isto é, o que o vulgo chama um *engravado* ou *um pouca sorte*.

—Ah! sim! A piada é graciosamente fina, conselheiro. Porém, visto

que tão bem conhece a significação dos synonymos diga-me: *Banana* applicado a conselheiro d'Estado é synonymo de quê?

—Vem gente, M. mudamos de assumpto.

STYL.



A MEIAS

IV

Conheço uma donzella enamorada
De certo rapazote bem galante,
Que anda mesmo doidinha anda ofegante,
Por ser pelo tal moço consolada...

Dão-lhe ataques de amor, anda aluada
Está a definhar a cada instante;
Qual será o remedio ou o calmante,
Que a pôde tornar sã, fresca, côrada?...

REI LUSO.

Certamente um Galeno já *carola*,
Lhe receita de prompto o casamento,
Com o tal rapazote que a consola.

Mas se esquivo se faz o rabujento,
A menina que vá tocar... viola
Ou que venha d'Almeida outro instrumento.

ORLANDO.



Quando agora se quizer chamar
Mathias a alguem diz-se-lhe todo
ancho: — você é ministro da guerra!



MUSA VERMELHA

XVIII

Aos da Juventude Catholica

Oh! grandes cobardões, oh! infimos tratantes,
Bandidos sem vergonha, abutresngadores
Vós sois da seita vil os santos prégadores,
Vós sois filhos do mal, vós sois uns traficantes!

Com ar provocador só proprio dos farçantes
Quereis impôr-nos Deus, o rei dos malfeitores,
Que nos deixa viver com lagrimas e dôres,
Que nega a luz e o pão aos pobres supplicantes!

Mas nada conseguis, petizes sem vergonha,
Já não nos enganaes com toda a vossa rolnha,
Que o povo português é grande liberal...

Vinde pois para a liça em prol da Reacção
Vinde ouvir todos vós o grito da nação
Que pede cumprimento ás ordens de Pomball...

REI LUSO.



A tal princeza, se chega a ter rei
e o rei a ter princeza... elle casa.
Mas parece nos que fica tudo como d'antes.

A princeza não sobe de posto, nem o rei casa.

Que barafunda!



Casam pobres, casam ricos,
Ha mil festas nupcias
Com jantar's e bailaricos!
Tudo casa, ai ricos-ticos!
Só elle é que... nunc amais!

DOS SALOIOS

Sôr Redactor

Como la promettí cá le vou contar u cá é vi na abretura da cama do Pralamento dos pares de deputados.

Logo de manhãzinha abalamos da istalage é mal a minha serva de Deus, com o fito de almoçarmos na taberna do Sacavem e óspois irmo-nos por riba do sito de S. Bento, mal a minha cachopa, embirrou ca antes queria ir por baixo p'ra vêr o grosso co exercito a mal os quinhões da atrilharia, e vae é file a vontade.

E nunca a vi tan intuzasmada!
Ella queria vêr tudo; queria ca é le amostrasse tudo; ca é le aspublicasse tudo.

Poes sinté queria saber por ca é ca os pinachos dos soldados nam eram todos do mêmo tamanho e do mêmo fetio.

Vomecê nan pôde féturar como ella me prantou a cabeça por via do raio dos pinachos!

Mal p'ro fim cando se fartou de vêr os pinachos da tropa toda, fomonos indo intés ao tal pralamento.

Ahis é ca foram ellas p'ra é conseguir entrar p'ra ali dentro.

Preméro uns homes a paesana com cara de policias obregaram-me a ir pôr o pauzico iscondido atraz d'um brabêro ali do sito, p'ra ca é proibido entrar com paus na mão.

O'spois nan me querian dêxar entrar a rapariga. Mal é intan dicele assim... Olhe ca é sou priolista, escrevo pró priolico «O Xuão», sou o Manel Céguinto e aqui a cachopa é a minha mulhersica, é lavadêra e foi ella que lavou as siroilas ca o oitro Xuão trazia cando chegou do Porto.

Pró fim lá me dêxaram passar e ódipois de muntos incontrôes e apertos, lá cheguê ás galarias ó ca raio é aquilo.

Mal chegamos dali a um nadica chegou o sr. Réi e foi logo tomar o sé acento n'uma cadera toda rica e grandes ca segundo é feturo deve ser igual a do sr. Padre iterno ca é assim como quem diz o sr. réi dos Reis.

O'spois alevantouse tudo e um home com um nariz ca nen o ferro d'uma charrua, vae com passe gravido intés ao thro no onde istava o sr. Rei e entrega-le uma coisa ca óspois vim a saber que era o iscurso da corôa.

Vao intão o sr. Rei alevanta-se e começa a lêr e a dezer coisas muito bonitas mal ca é nan pudes cumprehender todas en todo o caso ainda apercebi ca diceram—está aberta a sessão!—e óspois—está fechada a sessão!—

O'spois retiraram-se todos dizeram ca para a sala dos passos perdidos.

Esta coisa dos passos perdidos é ca me fez fecar aos engulhos!

P'ro ca raio chamaram aquillo os passos perdidos.

Só sé piada aos passos ca a gente perdeo en lá ir para vêr abrir uma coisa ca fechou logo oitra vez, como os cus de gallinha?

En todo o caso só p'ra vêr os milistros, os ginaeres, os casacas e os archêros ca p'ro tal senal nan san como os de cá do logar, mereceo a penna, isso é ca mereceo!

Segundo oivi alumiar lá p'ra tosquia dos burros (com perdão de vomecê) e ca quillo torna a abrir.

P'ra esse tempo lá istaré e intão le contaré o ca lá oivir.

Acête saiodades minhas, mal da cachopa e zinté p'ra viage.

Sê amigo

Manel Céguinto.

Oliveirinha da Ronha, 6-4-910.



Annuncio

Precisa-se um governador civil, em bom estr:do, com fumaças de dictador, vaccinado, que perceba d'eleições. Carta a *Bacôco*, Navegantes.

All á preta

O Zé Pagante, o eterno explorado, começa hoje a rer relaxado!
Rima e é verdade!
Ou *massa* ou tarecos ao manifesto!!!
E se refila lá está o despota do juiz Azevedo e os calabouços do Pateo D. Fradique!



Um jornal do Porto, diz que foi prezo um delectante do nosso theatro lyrico por se ter abotoado com um broche de uma cantora.
Logo um broche!
Que 'gostos' tão esquisitos tem o tal menino!



Cantae rapazes que eu toco
Na guitarrinha velhaca:
Lá se foi abaixo o *bloco*,
Morreu de morte macaca!



O rei *tumba* sonhou a noute passada que estava a casar.
Não passa de sonhos.
Depois não querem vel-o pallido, anemico e olheirento!



ARRE MALANDROS

Aquelle tratado de commercio com a Allemanha foi uma das coisas boas do ministerio Wenceslau!
E com a França?
Que belleza de tratados, para não dizermos, de *tratantes*!



Já são oito mil e tresentos e tantos regicidas que a policia descobriu.
Ainda falta metade e outros tantos.
Não tarda que estejam todos presos ás ordens do Emilio.



Dizem que Santos Dumont vem brevemente a Lisboa ver o nariz do Beirão para modelo de um novo aerostato... monumental!
Está descoberta definitivamente a direcção dos balões



Recomeçaram as perseguições e a *bufaria* anda atrevida.
Sr. Beirão e sr. Dias Vivinhas da Costa olhe que a experiencia não tem dado bom resultado...
Quem os avisa ...!



A LIQUIDAR

Ai, filhios! Que discurso da corôa!
Que miseria! Que estylo! Que tudo!
E a respeito de *casorio* só por allto se allude a isso...
Vae para um convento, *Tumba*,
vae para um convento!...

Ao collega Orlando

Mote

Amigo Orlando um conselho
O bigode vá pintar.

GLOSA

Embora já esteja velho
O seu bigode catita
Pela côr lhe dé desdita
Amigo Orlando! Um conselho,
Lhe vae dar este fedelho,
Creio deve-o aproveitar
Se não quer breve chorar
Nos catres da Parreirinha
Mude ao bigode a côr'sinha
O bigode vá pintar.

SIMÃO TARAMELLA.

* Isto é que é modestia!



Podendo ser

A pedido de varias familias, podemos dizer-nos o que ha a respeito da lapide?



Grandes Armazens da Parreirinha
de Antonio Emilio & C.^a

Vendem-se regicidas novos e em segunda mão. Ha grande sortimento para escolher.



Theatradas

Enludados e de sobresaca com apparencias de janota da Havaneza andamos na semana passada n'uma roda viva.

Como catrapiscamos alguma coisa de *franciu*, talvez mais (modesta á parte) que certos professores da lingua que por ahí ha não faltamos ás conferencias de Jean Richepin, o vibrante poeta que no

D. Amelia deliciou um publico *d'élite*, porque os *snobs* fugiram á confissão plena de que, a respeito de arte são leigos.

Um bravo ao visconde de S. Luiz de Braga que nos facultou essa honra e brevemente nos mimoseará com as conferencias de madame Catulle Mendés, viuva do inolvidavel contista, e as de outras celebidades europeias, além da bella companhia portugueza que representa a linda peça *O canto do cygne*, em que Angela Pinto tem uma esplendida creação.

Depois chegou Furnemont o deputado belga e secretario do livre pensamento internacional, um talento privelegiado.

Lá estivemos ouvindo a sua conferencia, perdendo uma noite de Richepin, com muito gosto porque o poeta ia divinizar Napoleão, que mandou sobre Portugal: Junot, Soult e Massena, tres barbaros militarões que fizeram do diabo a quatro.

Como a mania das conferencias pegou, também amanhã, quarta-feira, lá temos em

D. Maria uma palestra do poeta Lopes Vieira acompanhado da recitação de varias poesias e pela semana adeante a *première* de Barreto da Cruz *A margem do codigo*.

Para variar de genero e rir a bandeiras despregadas fomos igualmente ao

Gymnasio que arranjou uma comedia interessantissima. *Vinte dias á sombra* se chama e tem graça ás pilhas.

Em nos appetecendo boa musica lá estamos na

Trindade que só retira do cartaz o *Sonho de valsa* quando vão as *Pupilas do sr. Reitor*, uma opera de subido merito.

Os dias da semana são sete e as noites as

mesmas, mas apesar d'esta azafama tambem nos batemos no

Principe Real, onde a revista *Sol e sombra* pegou em cheio. Tem graça, fina critica e está posta em scena com luxo e bello scenario. Pedro Cabral, o nosso querido amigo, ensaiou-a a capricho e o desempenho é superior.

Verdade seja que tambem no

Avenida o outro sol, o *Sol e do* tambem tem aquecido a bilheteira e o Motta tem-se visto grego a vender lilhetes. A revista que já de si era boa, foi agora melhorada com quadros novos e o concurso da formosa Dolores Rentini e do actor brasileiro Leopoldo Froes. Calculem que de enchentes!

O *Fado e Maxixe* continua todo *fadista* a maxixar na

Rua dos Condes e o Luz diz que não quer outra dança por enquanto.
Pudéra!

Sempre com casas á cunha... elle é bem mau!

Para mais alegria ainda esta semana temos no

Paraiso de Lisboa a *première* da revista o *Prato do dia*, a que agouramos um grande exito pelas informações que temos. No emtanto no theatro é difficillimo ser propheta.

Para quem gosta de lucta e de cavallinhos abre na quinta-feira o

Colyseu de Lisboa, ex-Real Colyseu na rua da Palma, com uma bella companhia, enquanto que se estreia no

Colyseu dos Recreios a companhia liliputiana de opera lyrica que, além de ser uma novidade sensacional traz *artistinhas* que já são *artistões*.

Calculem com tanta coisa como nós podemos informar os leitores do que passa nos animatographos.

A' falta de tempo recortamos dos jornaes e vamos metter ajudante para a semana!

Original de thesoura

Chiado Terrasse—A sensaeional fita dramatica *As duas orphãs*.

Salão Foz—A boneca electrica e madoiselle Vereruyse, celebre harpista.

Salão Phantastico—Fitas de novidade, cançonetes e tercetos.

Salão Rocio—Operettas e variedades pela companhia infantil

Casino Italia—Animaigrapho e variedades.

E para concluir, como o espaço falta, ainda ha mais... etc., etc., etc.

SECRETARIO.



MEMORANDUM UTIL

Magalhães Peixoto—Instituto Contabilista Cursos de escripturação commercial. R. de S. Julião, 162, 3.^o.

Conservaria Pomona—Doces, pudings, conservas e fructas crystalisadas. R. da Prata, 111 e 113, esquina da travessa de S. Nicolau.

Restaurant Chuva—Almoços, jantares e ceias a preços modicos Serviço por lista. R. S. Julião, 61 a 67.

Typ. Antunes—De A. M. Antunes. Calçada da Gloria, 6 a 10. Impressões rapidas simples e de luxo. Trabalhos typographicos em os todos generos.

Lytographia Salles

Trabalhos lytographicos em todos os generos. Especialidade em chromos.

R. Serpa Pinto, 8.

Dr. Lomelino de Freitas—Advogado. Rua Nova do Almada, 59, 1.^o andar.

Guerra aos Alfaiates—Ninguem compre *Fotos* nem *Sobretudos* sem primeiro ver os preços da Alfaiateria Frazão. R. Escola Polytechnica, 65 a 71.

UM BEIJO IMPOSSIVEL



Com um nariz d'estes nada posso conseguir. Maldito béque .